

eP2135**Padrão alimentar, consumo de frutose e estado nutricional de pacientes com DHGNA atendidos em ambulatório público de referência no sul do país**

Vittoria Zambon Azevedo; Valesca Dall'Alba

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica (DHGNA) é atribuída a múltiplos fatores, configurando-se como a manifestação hepática da Síndrome Metabólica (SM). As alterações do estilo de vida, com adoção de padrões alimentares ocidentais, baseados em produtos processados e ricos em açúcares adicionados, fontes de frutose, têm sido atribuídas à epidemia da DHGNA. A frutose pode ser obtida a partir de fontes alimentares naturais, intrínseca aos alimentos, ou livre, obtida por processamentos industriais. **OBJETIVOS:** Avaliar o consumo alimentar (quanti e qualitativo) de frutose total, in natura e livre de pacientes ambulatoriais com DHGNA do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e associá-lo ao grau de fibrose, ao perfil metabólico e ao risco cardiovascular. **MÉTODOS:** Estudo transversal com pacientes ambulatoriais diagnosticados previamente com DHGNA, os quais foram classificados segundo seu risco de progressão para a DHGNA e passaram por avaliação clínica, dietética, antropométrica e funcional. Os alimentos e bebidas informados nos Registros Alimentares foram classificados conforme o nível de processamento, de acordo com o Sistema NOVA. **RESULTADOS PARCIAIS:** Foram avaliados 128 pacientes, 72,7% eram mulheres, 93,8% de etnia branca, 90,6% com sobrepeso/obesidade e 91,2% com elevada circunferência da cintura. 53,1% tinham diagnóstico de DM tipo 2, 70,3% de HAS, 71,1% de dislipidemia e 79,7% de SM. Quanto ao risco para fibrose, 78,0% exibiu risco intermediário a alto, tendo 16,4% casos de cirrose. A média de ingestão de frutose total foi 21,5 gramas, equivalente a 4,0% do valor energético total, representando 21,6% da ingestão de açúcares totais, das quais a de fontes in natura contribuiu com 14,8%. O consumo de frutose in natura demonstrou-se superior no grupo cirrótico, já o de frutose livre no grupo com esteatohepatite não alcoólica (EHNA). **CONCLUSÃO PARCIAL:** Os pacientes ambulatoriais com diferentes estadiamentos da DHGNA têm avançado risco de progressão da doença hepática relacionado à elevada prevalência de doenças cardiometabólicas. A composição dietética pareceu distinguir-se entre os grupos, baseada majoritariamente por alimentos minimamente processados. A ingestão de frutose in natura foi superior à livre, mais notadamente no grupo cirrótico com razão 6,8 ($p < 0,001$), o que contribuir para desmistificar o nutriente quando analisado na sua integridade.

eP2144**Alterações intestinais do estresse oxidativo na Síndrome da Hipertensão Portal: ação da glutamina**

Ariane Tainá da Silva; Francieli Licks; Henrique Fillmann; Norma Anair Possa Marroni

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Portal (HP) é decorrente de uma obstrução no sistema venoso portal, com aumento progressivo da pressão local. Esse aumento de pressão desencadeia o estabelecimento de uma circulação colateral hiperdinâmica com dilatação vascular em diferentes locais, como por exemplo, no intestino. A ligadura parcial da veia porta (LPVP) é um modelo experimental eficaz e amplamente utilizado para indução da HP. A glutamina é o aminoácido livre mais abundante no plasma e está envolvido em diferentes funções, sendo possivelmente uma alternativa de tratamento da HP. **OBJETIVOS:** Avaliar a ação da glutamina no intestino grosso de ratos submetidos ao modelo experimental de LPVP. **MÉTODOS:** Foram utilizados 24 ratos Wistar machos (± 250 g) divididos em quatro grupos experimentais ($n=6$): Sham-operated (SO), SO+Glutamina (Glu), LPVP, LPVP+Glu. No 8º dia após a cirurgia, a Glutamina (25 mg/kg,ip) foi administrada diariamente durante 7 dias. No 15º dia foi mensurada a pressão portal e o intestino grosso foi coletado para análises histológicas, de estresse oxidativo e nitrosativo. O presente trabalho recebeu apoio financeiro do Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos – FIPE, projeto nº 20140327 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **RESULTADOS:** Observamos uma elevação da pressão portal no grupo LPVP quando comparado ao grupo controle, e quando tratado com Glutamina ocorreu uma diminuição estatisticamente significativa. Observamos um aumento do estresse oxidativo avaliado por TBARS no tecido intestinal dos ratos do grupo LPVP com relação aos grupos controles, sendo a glutamina eficaz na redução no grupo LPVP+Glu. Também observamos uma redução na atividade das enzimas SOD no grupo doente, em contrapartida o grupo LPVP + Glu restaurou sua atividade. Quanto aos metabólitos do óxido nítrico, houve um aumento no grupo LPVP com relação aos controles, e quando administrado a glutamina observa-se um reestabelecimento nos níveis. Na avaliação histológica do intestino grosso do grupo doente, observamos uma diminuição das células calciformes da mucosa, assim como desorganização das criptas, presença de edema e aumento de vasos sanguíneos na submucosa, já o grupo LPVP+GLU não apresenta essas alterações, apresentando características similares aos controles. **CONCLUSÃO:** Sugerimos a partir destes resultados, a ação antioxidante da Glutamina e seus efeitos benéficos no intestino grosso de animais submetidos à LPVP.

eP2160**Partículas de membrana de células estromais mesenquimais: uma nova alternativa livre de células para o tratamento da colite ulcerativa**

Michele Aramburu Serafini; Ana Carolina Henzel Raymudo; Dienifer Hermann Sirena; Ana Beatriz Tittoni; Monique Franco; Martin J. Hoogduijn; Fabiany Gonçalves; Ana Helena Paz

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A colite ulcerativa é uma inflamação crônica da mucosa intestinal, caracterizada pelo desequilíbrio entre citocinas pró- e anti-inflamatórias. Os tratamentos disponíveis não reverterem definitivamente a doença, sendo necessária a busca por novas terapias. As células estromais mesenquimais (MSC) possuem alto potencial terapêutico devido a sua capacidade de secretar fatores bioativos que modulam células imunológicas. Contudo, sua administração intravenosa pode apresentar riscos como o de embolia pulmonar, tornando necessário estudar terapias que utilizem os benefícios das MSC e minimizem estes riscos. O meio condicionado das MSC (MSC-CM) é rico em fatores bioativos. As partículas de membrana de MSC (MSC-MP) consistem em pedaços da membrana que preservam as proteínas de membrana e as propriedades imunomoduladoras, além de possuírem uma dimensão física otimizada. **Objetivo:** Avaliar o efeito do MSC-CM e das MSC-MP no modelo de colite experimental. **Métodos:** As MSC-MPs foram geradas após a lise e centrifugação diferencial de MSCs ativadas, resultando em bolsas de membrana livres de organelas ou ácidos nucleicos. O MSC-CM foi gerado após a ativação das MSCs e cultivado em meio DMEM puro por 24h, ao que se seguiu a coleta do MSC-CM. A